

## VOTO DE SAUDAÇÃO Nº 105/XIII/1ª

### Dia Mundial do Refugiado

O Dia Mundial do Refugiado é celebrado desde 2001, ano em que se celebrou o 50º aniversário da Convenção relativa ao estatuto dos Refugiados.

Os números do ACNUR sobre o fenómeno a nível global revelam bem a dimensão do problema e o alcance da catástrofe humanitária que perdura no tempo e que se alarga no espaço: a cada minuto, 8 pessoas são forçadas a deixar tudo para trás e a fugir à guerra, à perseguição e ao terror. Por dia, cerca de 42,5 mil pessoas tornam-se refugiadas. Do total de pessoas refugiadas no mundo (mais de 65 milhões em 2015), 46% são crianças, muitas delas órfãs. Vale a pena relembrar estes dados e aproveitar esta ocasião para reforçarmos o nosso desígnio em agir, em todas as frentes possíveis, para combater este flagelo.

A profundidade das causas que originam as deslocações em massa, não nos podem suscitar o sentimento de impotência. A nossa convicção em agir tem de ser firme, sobretudo quando milhares de pessoas procuram refúgio em solo europeu. Em 2015 chegaram às costas europeias mais de um milhão de pessoas. Só em 2016, já chegaram mais de 200 mil, sendo que perto de 3.000 pessoas morreram pelo caminho. Não podemos ignorar os números, o sofrimento e o nosso dever de solidariedade, que se funda nos valores que mais prezamos e que sustentam o modelo civilizacional europeu.

Infelizmente, ao mesmo tempo que acontece um dos maiores flagelos humanitários desde a II Guerra Mundial, observamos a propagação de mitos, de retóricas populistas e xenófobas que opõem valores de solidariedade, de tolerância, de acolhimento dos mais frágeis, com o dever de salvaguardar a segurança do nosso território e das nossas populações. A dignidade da pessoa humana é o que nos move na defesa e segurança do nosso território, tal como no dever de acolhimento e apoio aos que fogem ao sofrimento.

Há um longo caminho a percorrer no que respeita ao conjunto de respostas necessárias a este problema a nível europeu. Essas respostas não se reduzem à ação individual de cada país, nem a uma ação unidimensional, já que as causas são profundas e complexas e devem combater-se tanto no próprio território europeu como na ação externa. A ineficácia das políticas europeias obrigam a uma mudança de paradigma. Contribuir para uma resposta séria implica reconhecer que a resposta deve ser conjunta e humanitária.

No Dia Mundial do Refugiado devemos relembrar a coragem, a força e a resistência que as pessoas refugiadas demonstram todos os dias e manifestar o nosso empenho em colaborar no encontro de soluções.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais e constitucionais aplicáveis, a Assembleia da República, reunida em plenário,  
Saúda o Dia Mundial do Refugiado, reafirmando os seus valores de solidariedade e de defesa da dignidade humana, e o seu compromisso em fazer parte de uma solução conjunta para esta catástrofe humanitária.

Lisboa, 17 de junho 2016

As/os Deputadas/os

Elza Pais

Ângela Guerra

Isabel Moreira

Sandra Cunha

Ana Rita Bessa

Sandra Pereira

Susana Amador

Margarida Balseiro Lopes

Edite Estrela

Maria Germana Rocha

Carla Sousa